

TENDÊNCIAS DAS MEMÓRIAS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1992 – 2005).

Trends of the memories of teaching from the Institute of Physical Education and Sports in the University of the State of Rio de Janeiro (1992 - 2005).

Rafael Guimarães Botelho¹, Cristina da Cruz de Oliveira², Alfredo Faria Junior³

Resumo

Este artigo teve como objetivo descrever, interpretar e comparar a organização e as tendências das memórias de licenciatura do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi utilizado o *Systematization for Research Approaches in Physical Education*. O enfoque predominante foi o técnico, com 246 trabalhos (43,53%), em segundo, o biológico, com 95 (16,82%), seguido do pedagógico, com 92 (16,29%), e o socioantropológico, com 90 trabalhos (15,93%). Em quinto, aparece o enfoque da promoção da saúde, com 36 (6,37%), e, em último, o filosófico, com apenas seis trabalhos (1,06%).

Palavras-chave: Memória de Licenciatura, Tendências, Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Abstract

This article has the objective to describe, to interpret and to compare the organization and the trends of the memories of teaching of the Institute of Physical Education and Sports of the University of the State of Rio de Janeiro. It was used the *Systematization for Research Approaches in Physical Education*. The predominant focus was the technical, with 246 works (43.53%), in second, the biological one, with 95 (16.82%), followed by the pedagogical one, with 92 (16.29%), and by the socio-anthropological one, with 90 works (15.93%). In fifth, there comes the focus on the promotion of health, with 36 (6.37%), and, at last, the philosophical one, with only six works (1.06%).

Key words: Memory of Teaching, Trends, Institute of Physical Education and Sports, University of the State of Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Até meados da década de 80, “a investigação científica no campo da Educação Física, no Brasil, apresentava-se ainda incipiente” (Carta de Belo Horizonte, 1984: 7), só assumindo maior porte com as modificações curriculares ocorridas nos cursos de graduação, fruto da Resolução nº 3/87, do Conselho Federal de Educação (Brasil, 1987), que introduziu a possibilidade de se exigir monografias no fim desses cursos, além da expansão dos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* ocorrida no país.

A Resolução nº 3/87, em seu artigo 5º, ressalta: “o Estágio Curricular, com a duração mínima de um semestre letivo, será obrigatório tanto nas licenciaturas como nos bacharelados, devendo, para estes, ser complementado com a apresentação de uma monografia (Trabalho de Conclusão).” (Brasil, 1987).

No entanto, a adoção da monografia, como trabalho final de curso, não se restringiu apenas ao bacharelado. Vários cursos superiores de licenciatura em Educação Física passaram a adotá-la como exigência final para aprovação. Este foi o caso do Instituto de Educação Física

1. Universitat Autònoma de Barcelona - Barcelona - Espanha.

2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca de Educação Física, Letras e Artes) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

3. Universidade Salgado de Oliveira - Niterói - RJ - Brasil.

Recebido em 04.06.2007. Aceito em 09.08.2007.

Revista de Educação Física 2007;138:13-22

e Desportos (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, com a inclusão do "Currículo Novo", em 1989, inseriu a memória de licenciatura.

Vieira (2001) investigou aspectos históricos do currículo de licenciatura implantado em 1989, no IEFD, e destacou que, apesar do período transcorrido desde a sua implantação, são poucos e infrutíferos os movimentos articulados, quer pelo corpo docente, quer pelo discente, que objetivem discutir, analisar e avaliar tanto o processo de reformulação, quanto os resultados deste currículo. Nesta perspectiva, Alfredo Faria Junior, em entrevista a este autor, destacou:

“..uma das coisas que ainda não foi feita [no IEFD] é ver quais as tendências da pesquisa a partir do momento [em] que as monografias foram exigidas. Então, aí você vai ver que talvez o setor progressista tenha [se] manifestado nas memórias de licenciatura do curso...” (Vieira, 2001: 52).

O primeiro ponto de referência foi o folheto “Educação Física: Memórias de Licenciatura – 1992 / 1994” (Faria Junior, Farinatti e Ferreira, 1995), que identificou e descreveu autor, título, ano, orientador e resumo das memórias de licenciatura do IEFD, nesse período.

Uma prévia revisão da literatura revelou que, até o ano de 2004, não existia nenhum trabalho que apresentasse um quadro classificatório e analisasse os enfoques das memórias de licenciatura do IEFD.

Botelho, Oliveira e Faria Junior (2005) analisaram 510 memórias de licenciatura, elaboradas entre os anos de 1992 e 2004, identificando que apenas 41 delas, ou 8,03%, dedicavam-se à temática da “educação física na escola”. Além disso, os enfoques predominantes nestas memórias foram: 1º – pedagógico, com 32 (78,04%); 2º – técnico, com três (7,31%); 3º – filosófico e biológico, com dois trabalhos cada (4,87%); e 4º – socioantropológico e promoção da saúde, com um trabalho cada (2,43%).

Com isso, chamamos a atenção para a existência de poucas investigações publicadas no Brasil que analisem trabalhos de conclusão de curso – como monografias e memórias – em Educação Física, fato confirmado em uma consulta ao banco de informações bibliográficas do Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física (Núcleo, 2006), ao Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esportes: 1930-2000 (Ferreira Neto, 2002) e, finalmente, ao Atlas do Esporte no Brasil (DaCosta, 2005). Foram encontrados apenas os trabalhos de Pessoa Filho

e Pellegrini (1997), Melo (2000), Bernardes (2002) e Lima, Pinheiro, Silva, Silva e Melo (2003).

Por tais razões, realizou-se este trabalho, que teve como objetivo descrever, interpretar e comparar a organização e as tendências das memórias de licenciatura do IEFD/UERJ.

Para tanto, foram formuladas as seguintes questões a investigar:

- a) Quais enfoques e ênfases contidas nas memórias de licenciatura?
- b) Quais as relações que se podem inferir destas tendências em relação ao currículo do curso do IEFD/UERJ?

Este trabalho poderá contribuir para que os professores do Curso do IEFD fiquem mais conscientes sobre as ênfases e enfoques adotados pelos licenciandos, interessados em pesquisa, no momento da escolha dos temas de investigação.

Não é demais lembrar “que o estudo dos paradigmas [...] é o que prepara basicamente o estudante para ser membro da comunidade científica determinada na qual atuará mais tarde” (Kuhn, 2003: 30).

O ano de 2005 foi um período de esforços para a reformulação do currículo do IEFD/UERJ, fruto das Resoluções nº 07, de 31 de março de 2004 (Brasil, 2004), e nº 1, de 4 de março de 2002 (Brasil, 2002), do Conselho Nacional de Educação. A primeira, voltada para a modalidade “graduação”, indicou, em seu artigo 11º: “para a integralização da formação do graduado em Educação Física poderá ser exigida, pela instituição, a elaboração de um trabalho de curso, sob a orientação acadêmica de professor qualificado” (Brasil, 2002: 19). A segunda, direcionada à licenciatura, não incluiu nenhum artigo sobre a necessidade de elaboração de um trabalho de fim de curso.

No entanto, no texto “Implantação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura Básica e Graduação Plena em Educação Física na UERJ: Proposta de uma Filosofia de Trabalho” (Beresford, Bechara e Guimarães, 2005) não foi identificada nenhuma referência à questão das memórias de licenciatura.

REVISÃO DA LITERATURA

Trabalhos de conclusão de curso em Educação Física

Um primeiro ponto a esclarecer é o da conceituação da expressão “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC),

adotada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

“..documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador...” (ABNT, 2002: 3).

Para fins de esclarecimentos, são considerados dois tipos de TCCs: a monografia e a memória de licenciatura.

“O [...] TCC refere-se a uma monografia produzida individualmente, resultado de uma investigação científica que expresse conhecimento de um tema escolhido na área de Educação Física obedecendo à normalização aprovada pela [...] ABNT.” (Piccoli, 2006: 17).

Faria Junior (1999: 456) chama a atenção para que “[...] trabalhos de fim de disciplinas ou de seminários não merecem ser considerados monografias, rigorosamente falando, pois não são, em geral, relatórios de autênticos trabalhos de pesquisa”. A monografia pressupõe um tratamento essencialmente reflexivo e deve decorrer de investigação científica ou de reflexão filosófica (Faria Junior, 1999).

No campo da Educação Física, a literatura tem confirmado que a Escola de Educação Física do Espírito Santo, criada como Curso Normal, em 1931, foi uma das primeiras a exigir de seus alunos um trabalho para aprovação final no Curso (Faria Junior, 1987; Silva, 1997; Melo, 2000). Os títulos dos trabalhos finais elaborados pelos alunos dessa escola foram referenciados por Marinho (1943).

Melo (2000) discutiu a estrutura educacional relacionada aos trabalhos de conclusão de curso da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para ele, “mais do que uma exigência cartorial, [as monografias] deveriam ser compreendidas como um retrato da forma com a qual a pesquisa é considerada no âmbito da formação profissional.” (Melo, 2000: 31).

Pessoa Filho e Pellegrini (1997) investigaram a evolução, as tendências e as contribuições do trabalho de formatura nos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista – campus Rio Claro (UNESP/RC). Os autores mencionam que o trabalho de formatura:

“..tem por meta iniciar o discente no mundo da produção científica do conhecimento, além de fornecer a oportunidade de complementação da sua formação acadêmica, de aprofundar seus conhecimentos na área ou assunto de sua preferência ou que tem a intenção de atuar enquanto profissional, e de atender, desse modo, o seu interesse pessoal...” (Pessoa Filho e Pellegrini, 1997: 2).

Bernardes (2002) apontou que a estruturação do Programa de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA) se deu, em 2000, a partir de sua inserção no Programa de Iniciação Científica. Além disso, a autora destacou que, “na perspectiva de formar o profissional reflexivo, não se pode deixar de valorizar a aprendizagem decorrente da investigação científica no contexto da formação inicial.” (Bernardes, 2002: 14).

Lima et al. (2003) indicam que, na proposta curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), a pesquisa se configura como elemento constitutivo do processo de formação de professores. Nesta perspectiva, a produção monográfica, realizada no último ano de graduação, tem sido a principal referência acadêmica. Por isso, as autoras resolveram analisar e identificar as áreas temáticas das monografias elaboradas entre 1993 e 2002.

Curso de Educação Física do IEFD/UERJ

O curso de Educação Física do IEFD/UERJ teve seu início na década de 1970, mas foi somente a partir de 1989, com a implantação do Currículo Novo, que o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física passou a exigir a memória de licenciatura. Como o curso tinha um prazo mínimo de quatro anos para ser integralizado, as primeiras memórias surgiram somente em 1992.

O Currículo Novo incluiu três disciplinas diretamente ligadas à elaboração da memória de licenciatura. No sexto período, havia a disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, sendo pré-requisito para as disciplinas Seminário de Monografia I e II, respectivamente, sétimo e oitavo períodos.

A expressão memória de licenciatura é oriunda dos países francófonos (*memoire de licence*) (Faria Junior, 1999), sendo também adotada na Espanha (*memoria*). Ela “[...] deve conter uma contribuição pessoal do universitário sobre um determinado tema, calcada em pesquisa ou em reflexão filosófica própria, ainda que supervisionada. Assim,

não se podem aceitar memórias de fim de curso feitas coletivamente [...]” (Faria Junior, 1999: 457).

Alfredo Faria Junior (1999) ressalta que:

“..Os cursos de licenciatura de bom nível estão exigindo do universitário, para diplomar-se, que deixe a marca (a memória) de seu aproveitamento no curso de formação e do início de suas atividades científicas (seja como consumidor de pesquisa, seja como pesquisador). No caso da licenciatura, ela pode receber o nome de memória de licenciatura, e, no caso do bacharelato, memória de bacharelato..”

Quais as diferenças entre a memória de licenciatura e a monografia?

A palavra monografia tem seus étimos originados do grego – mono: um só; grafia: escrito. Trata-se de um “[...] estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito.” (Ferreira, 2004: 1354).

Por isso, a monografia se restringe a um tema somente. Por sua vez, a memória de licenciatura poderá abranger mais de um tema. No entanto, ela deverá ser elaborada apenas por um aluno, deixando assim a sua “marca, memória”; já a monografia, em algumas instituições, é elaborada por mais de um aluno (por exemplo, na EEFD /UFRJ, ela é realizada em dupla).

Tendências da pesquisa em Educação Física

Faria Junior (1987) desenvolveu, em sua tese de pós-doutorado, um sistema de classificação que denominou de *Systematization for Research Approaches in Physical Education* (SRAPE), que identificou as tendências da pesquisa no Brasil, na Inglaterra e no País de Gales, entre 1975 e 1984, utilizando dissertações e teses, artigos em periódicos e trabalhos em congressos.

Naquele estudo comparativo, as principais tendências de pesquisa da Educação Física brasileira, em ordem decrescente, foram: 1^a – tendência biológica, com 36,74%; 2^a – tendência técnica, com 27,80%; 3^a – tendência pedagógica, com 23,10%; 4^a – tendência promoção da saúde, com 5,90%; 5^a – socioantropológica, com 5,30%; e 6^a – filosófica, com 1,16% (Faria Junior, 1987).

Tendência de pesquisa, segundo o SRAPE, é “o desenvolvimento prevalente de uma linha de pesquisa (ênfase) estatisticamente detectável.” (Faria Junior, 1987: 134).

A opção em analisar as tendências da pesquisa deve-se ao fato de que, na literatura, o estudo dessas tendências

tem sido apontado como um ponto importante nas reflexões sobre o desenvolvimento científico da educação física (Faria Junior, 1999). Essas análises permitem ainda, por exemplo, estabelecer a periodização política dessas tendências.

Faria Junior (1999) ressalta que o SRAPE vem sendo usado, com adaptações ou não, como instrumento classificatório em dissertações de mestrado, teses de doutorado (Gaya, 1994), artigos científicos (Botelho e Oliveira, 2006) e comunicações em congressos (Faria Junior, 2000; Botelho et al., 2005).

MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro ponto a se discutir é o período de tempo a considerar nesta investigação. Price (1963: 6), analisando o crescimento da ciência, defende que “para fins de análise, tomar um período de dez anos não é o ideal, mas é freqüentemente útil!” O ideal seria um período de 15 anos, o suficiente para permitir as análises e, até mesmo, observar mudanças paradigmáticas. Entretanto, a análise foi efetuada em 1992 e finalizada em 2005, totalizando um período de 14 anos. Pelo fato de as memórias de licenciatura, elaboradas em 2006, ainda não terem sido entregues à biblioteca e, por este artigo ter sido elaborado no final de 2006, as memórias deste ano não foram incluídas.

As memórias de licenciatura foram consultadas e analisadas na Biblioteca de Educação Física, Letras e Artes – CEH-B, da UERJ. Como limitação, pode-se apontar três pontos: a ausência de um catálogo impresso do IEFD com informações essenciais das memórias elaboradas; a possibilidade de o IEFD não ter encaminhado à biblioteca todas as memórias elaboradas entre os anos de 1992 e 2005; e memórias que podem ter desaparecido do acervo.

Para minimizar as limitações do estudo, foi organizada, por ano, uma lista das 565 memórias de licenciatura, incluindo autor, título e número de folhas (Oliveira e Botelho, 2006).

Cabe lembrar que as memórias de licenciatura caracterizam-se como literatura cinzenta (tradução literal da expressão, em inglês, *grey literature*), que corresponde a publicações não-comerciais, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição e reproduzidas em número limitado de cópias (Andrade e Vergueiro, 1996; Almeida, 2000; Gomes, Mendonça e Souza, 2003).

Para auxiliar a coleta, a organização e a descrição dos dados, utilizou-se a estatística descritiva. Foram utilizadas tabelas com dados absolutos e relativos. O gráfico estatístico do tipo diagrama (barras e colunas), com os dados relativos, complementou a apresentação dos resultados.

Considerações metodológicas - instrumento de análise (SRAPE)

O SRAPE foi calcado em um modelo heurístico, baseado em um construto do tipo *input-output*, que considera que os resultados das pesquisas têm causas antecedentes (ênfase e enfoque escolhidos), além do processo (paradigmas e estratégias) adotado para a investigação. Assim, essa relação possibilita identificar

ênfoques e ênfases, examinando-se os resultados (*findings*) das pesquisas (Faria Junior, 1987), conforme TABELA 1.

Faria Junior (1999: 448) ressalta:

“..as conceituações adotadas para a construção do SRAPE constam nos: *Dictionary of Social Sciences* (Gould, Kolb, 1964), *Dorland's Illustrated Medical Sciences* (1974), *Computer Dictionary and Handbook* (SPPL, 1966), *Enciclopaedia of Educational Research* (Ebel, Noll, Bauer, 1966) e *Dictionary of Sports Science...*” (Beyer, 1987).

Depois de organizar as memórias de licenciatura com os seus respectivos anos, elas foram submetidas a critérios de análise à luz do SRAPE, classificando-as de acordo

FIGURA 1
SYSTEMATIZATION FOR RESEARCH APPROACHES IN PHYSICAL EDUCATION – SRAPE.

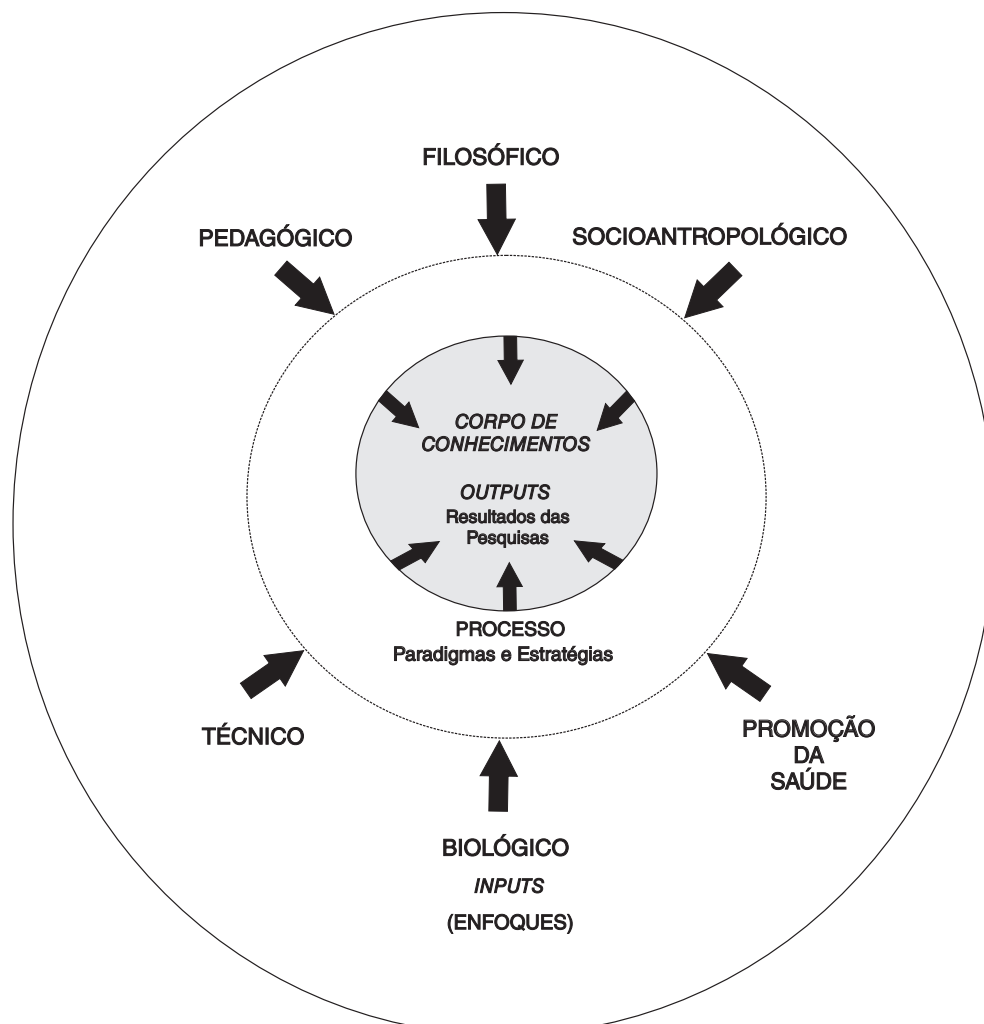


TABELA 1
SYSTEMATIZATION FOR RESEARCH APPROACHES IN PHYSICAL EDUCATION – SRAPE.

ENFOQUE	ENFASES
1. Filosófico	_____
2. Socioantropológico	2.1. Associativa 2.2. Semântica 2.3. Histórica
3. Biológico	3.1. Antropometria 3.2. Biometria 3.3. Fisiologia
4. Promoção da Saúde	_____
5. Técnico	5.1. Administração 5.2. Biomecânica 5.2. Computação 5.4. Treinamento Desportivo 5.5. Traumatologia
6. Pedagógico	6.1. Desenvolvimento do Currículo 6.2. Aprendizagem 6.3. Ensino

Fonte: Faria Junior (1987)

com os enfoques e as ênfases que tomaram, conforme a TABELA 1.

RESULTADOS

A TABELA 2 organizou a produção de memórias de licenciatura por seus respectivos anos.

A TABELA 2 e o GRÁFICO 1 permitem destacar os seguintes pontos: (a) o primeiro ano registrou o menor número, apenas nove memórias ou 1,59%; (b) o primeiro triênio apresentou a menor produção; (c) os anos de 2002 e 2004 reuniram a maior produção, com 65, ou 11,50%, e 67, ou 11,85%, memórias, respectivamente, o que pode ser explicado pelo acúmulo do número de formandos ocorrido neste período; (d) com relação à medida de tendência central, o IEFD, nestes 14 anos, apresentou média de 40 memórias elaboradas, anualmente.

Com relação às ênfases, a TABELA 3 indica: treinamento esportivo foi a predominante, com 136 trabalhos (24,07%). Em segundo, aparece a ênfase fisiológica, com 81 (14,34%). Em terceiro, surge a biomecânica, com 52 trabalhos (9,20%), seguida de perto pela semântica, com 50 (8,85%), em quarto lugar. As

TABELA 2
VALORES ABSOLUTOS DA
PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
- 1992 A 2005.

Anos	Valores Absolutos
1992	9
1993	16
1994	16
1995	35
1996	41
1997	55
1998	30
1999	49
2000	34
2001	50
2002	65
2003	43
2004	67
2005	55
TOTAL	565

TABELA 3
VALORES ABSOLUTOS (ENFOQUES) E VALORES ABSOLUTOS E RELATIVOS (ÊNFASES) NAS
MEMÓRIAS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 1992 A 2005.

Enfoques	Valores absolutos (enfoques)	Ênfases	Valores absolutos (ênfases)	Valores relativos (ênfases)
Filosófico	6	–	6	1,06%
Socioantropológico	90	Associativa	18	3,19%
		Semântica	50	8,85%
		Histórica	22	3,89%
Biológico	95	Antropometria	6	1,06%
		Biometria	8	1,42%
		Fisiologia	81	14,34%
Promoção da Saúde	36	–	36	6,37%
Técnico	246	Administração	40	7,08 %
		Biomecânica	52	9,20%
		Computação	4	0,70%
		Treinamento Desportivo	136	24,07%
		Traumatologia	14	2,48%
Pedagógico	92	Currículo	19	3,37%
		Aprendizagem	39	6,90%
		Ensino	34	6,02%

ênfases filosóficas e antropométricas aparecem em penúltimo lugar, ambas com seis trabalhos (1,06%). A ênfase de menor predominância foi a da computação, com apenas quatro trabalhos (0,70%).

A TABELA 3 e o GRÁFICO 2 indicam os seguintes pontos: com relação aos enfoques, o predominante foi o técnico, com 246 trabalhos (43,53%). Bem abaixo deste enfoque, surge, em segundo, o biológico, com 95 trabalhos

GRÁFICO 1
PERCENTUAIS DA PRODUÇÃO DE
MEMÓRIAS DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1992 A 2005.

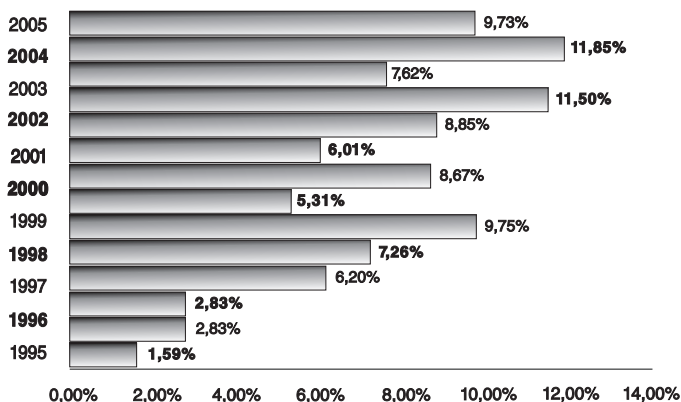
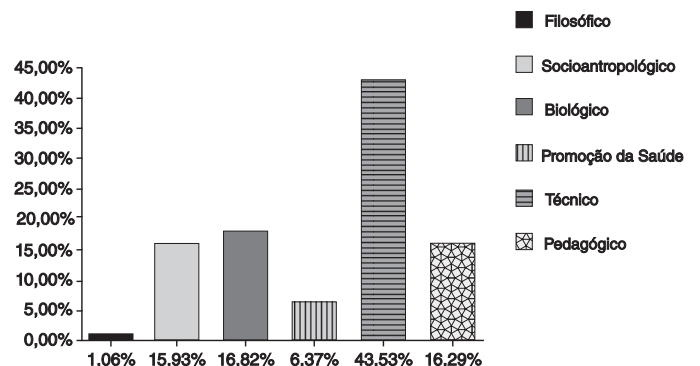


GRÁFICO 2
PERCENTUAIS DOS ENFOQUES DAS
MEMÓRIAS DE LICENCIATURA DO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
DESPORTOS – 1992 A 2005.



(16,82%), seguido do pedagógico, com 92 (16,29%) e do socioantropológico, com 90 trabalhos (15,93%), respectivamente em terceiro e quarto lugares. Em quinto, aparece o enfoque da promoção da saúde, com 36 trabalhos (6,37%) e, em último, o filosófico, com apenas seis (1,06%).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O enfoque técnico foi o principal, com 246 memórias de licenciatura, ou seja, 43,53%. No artigo que analisou os trabalhos de iniciação científica do IEFD/UERJ, este enfoque também foi o principal, com 32 trabalhos, isto é, 30,76% (Botelho e Oliveira, 2006). Estes dados, oriundos do mesmo período de análise, indicam que o conhecimento técnico é focado durante todo o período da graduação, uma vez que a iniciação científica tem início a partir do segundo período e a memória, geralmente, é realizada no último ano.

Os dois principais enfoques das memórias de licenciatura do IEFD foram o técnico e o biológico. Juntos, eles somaram 341 memórias, alcançando 60,35%. Esta tendência parece não ser isolada, pois, na EEFD, existe uma clara valorização dos conhecimentos técnicos e biomédicos; com isso, são poucos os alunos interessados em trabalhos ligados às Ciências Humanas e Sociais (Melo, 2000).

“..Pode existir uma certa incapacidade dos professores das áreas menos procuradas para que os alunos reconheçam e despertem curiosidades ligadas a seus assuntos. De outra forma, seria mais louvável se a formação profissional induzisse para um equilíbrio e não privilegiasse uma determinada área...”(Melo, 2000: 42).

Como sabemos, a maioria dos professores do IEFD teve sua formação oriunda da EEFD. Será que esta tendência é uma mera coincidência? Independentemente, o que se sabe é que as memórias de licenciatura e as monografias refletem aspectos concretos do currículo e do corpo docente, indicando experiências e enfoques de estudo durante a graduação. Ademais, elas também apontam para os campos profissional e acadêmico que o graduando deverá atuar.

Entretanto, os resultados oriundos da UNESP/RC foram: “236 monografias classificadas como pertencentes à área das Ciências Humanas, e 126, como pertencentes a áreas de Ciências da Vida” (Pessoa Filho e Pellegrini, 1997: 4). Os autores destacam que a superioridade da

primeira grande área se deu, anualmente, em relação à segunda. No entanto, destacamos que estes dois valores somados chegam ao total de 362 monografias e não 364, como indicado pelos próprios autores (Pessoa Filho e Pellegrini, 1997: 1).

Por sua vez, as monografias do Curso de Educação Física da UFG indicaram:

“..como resultados preliminares, podemos inferir que a maioria dos trabalhos produzidos entre os anos de 1993-2002, correspondendo a 49,3% do total de trabalhos, estão concentrados na área de Educação Física Popular. Já na área da Educação Física Escolar, identificamos um percentual de 36,9% do total de monografias. No que diz respeito ao Aprofundamento em Educação Física e Desporto, averiguamos um percentual de 13,8% do total dos trabalhos monográficos...” (Lima et al., 2003: 3).

Os resultados obtidos na UNESP e na UFG apontam para tendências voltadas às Ciências Humanas e à Educação Física na Escola, diferentemente das tendências predominantes nas memórias de licenciatura do IEFD/UERJ.

O enfoque pedagógico surge em terceiro lugar nas tendências gerais. Contudo, cabe ressaltar que o curso do IEFD/UERJ era (até o período de análise) caracterizado como licenciatura plena. Por isso, chama a atenção as poucas memórias voltadas para esta área, principalmente as referentes à ênfase ensino, específica da Didática de Educação Física.

Analisando os enfoques por períodos de tempo, verifica-se que o socioantropológico e o pedagógico tiveram maior incidência nos primeiros oito anos; por outro lado, os enfoques biológico e técnico aparecem de forma constante durante todo o período de análise; e, por último, destaca-se o enfoque “promoção da saúde” que manifestou maior incidência nos últimos cinco anos.

Examinando as memórias de licenciatura que apresentaram enfoque pedagógico, verificou-se que foram pouquíssimos os professores da Faculdade de Educação da UERJ que orientaram alunos de Educação Física. Apesar de não ter sido uma questão a investigar, isto leva às seguintes indagações: será que foi uma falha na implantação do Projeto de Memórias de Licenciatura do Currículo de Educação Física? Será que os professores da Faculdade de Educação não se interessam em orientar trabalhos na área da Educação Física?

CONCLUSÃO

É necessário haver um equilíbrio nas tendências (enfoques e ênfases) das memórias de licenciatura no IEFD. O enfoque predominante confirma que o currículo do IEFD, até o ano de 2005, pode ser considerado bastante técnico. As ênfases deste enfoque, normalmente, são aplicadas a disciplinas desportivas.

A opção pelo enfoque pedagógico nas memórias de licenciatura é um ponto que precisa, o mais rápido possível, ser discutido e aumentado.

Por sua vez, o enfoque filosófico apresentou um percentual insignificante, mesmo tendo no IEFD (até 2005) docente efetivo, em concurso realizado para a subárea de Ética e Filosofia do Esporte, enfoque ainda incipiente na Educação Física brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA MRG. Literatura cinzenta: teoria e prática. São Luís, MA: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

ANDRADE D, VERGUEIRO W. Aquisição de materiais de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

BERESFORD H, BECHARA E, GUIMARÃES GL. Implantação do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura básica e graduação plena em educação física na UERJ: proposta de uma filosofia de trabalho. Anais do 9º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, RJ: UFF, Departamento de Educação Física e Desportos, 2005: 355-60.

BERNARDES MEM. Iniciação científica na organização do ensino superior: uma atividade coletiva na formação profissional. *Corpoconsciência* 2002; 10:11-34.

BOTELHO RG, OLIVEIRA CC. [Iniciação científica e formação de professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da educação física](#). *Refeld: Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança* 2006; 2:34-52.

BOTELHO RG, OLIVEIRA CC, FARIA JUNIOR AG. Tendências da pesquisa em educação física na escola: memórias de licenciatura em foco. Anais do 9º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, RJ: UFF, Departamento de Educação Física e Desportos, 2005; 296-300.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 4 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, 2002: 8.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF: Diário Oficial da União 2004; 65: 18-9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987. Estabelece os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em educação física. Brasília, DF: Diário Oficial da União 1987; 315.

CARTA DE BELO HORIZONTE. Reflexões sobre a educação física brasileira. Belo Horizonte, MG: SELT/MG, 1984.

CRESPO AA. Estatística fácil. 17ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2001.

DaCOSTA LP, organizador. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Ed Shape, 2005.

FARIA JUNIOR AG. The teaching of physical activities for the elderly: the state of art. Proceedings of the 8th Egropa International Congress. Brussel: ULB, 2000: 21-6.

FARIA JUNIOR AG. Metodologia da pesquisa. In: FARIA JUNIOR AG et al., organizadores. Uma introdução à educação física. Niterói, RJ: Corpus, 1999: 445-82.

FARIA JUNIOR AG. Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984): a comparative study [relatório de pós-doutorado]. London: University of London, Institute of Education, 1987.

FARIA JUNIOR AG, FARINATTI P, FERREIRA MS, organizadores. Educação física: memórias de licenciatura (1992 – 1994). Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 1995.

FERREIRA ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3ª ed rev e atual. Curitiba, PR: Positivo, 2004.

FERREIRA NETO A, coordenador. Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000). Vitória, ES: Proteoria, 2002.

GAYA ACA. As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica. Dissertação doutoral. Porto, Portugal: Universidade do Porto, 1994.

GOMES SLR, MENDONÇA MAR, SOUZA CM. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO BS, CENDÓN BV, KREMER JM, organizadores. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte, MG: Ed UFMG, 2003: 97-103.

KUHN TS. A estrutura das revoluções científicas. 8ª ed. São Paulo, SP: Ed Perspectiva, 2003.

LIMA LF et al. Catalogação e análise da produção monográfica em educação física e esportes na Universidade Federal de Goiás / Campus de Catalão no período 1993-2002. Anais eletrônicos do 13º Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, SP: CBCE, 2003:1-4.

MARINHO IP. Contribuição para a história da educação física no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1943.

MELO VA. Monografias de fim de curso – refletindo sobre nossas reflexões: por onde caminhamos? Pensar a Prática 2000-2001;4: 31-45.

NÚCLEO BRASILEIRO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.nuteses.ufu.br/index3html>>. Acesso em: 10 abr 2006.

OLIVEIRA CC, BOTELHO RG. Lista das Memórias de Licenciatura do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992 – 2005). Rio de Janeiro, RJ: UERJ, Biblioteca CEH/B, 2006.

PESSÔA FILHO DM, PELLEGRINI AM. [Evolução, tendências e contribuição do trabalho de formatura nos cursos de educação física da UNESP/RC](#). Motriz 1997; 3(1):1-10.

PICCOLI JCJ. Normalização para trabalhos de conclusão em educação física. 2ªed. Canoas, RS: Ulbra, 2006.

PRICE DJS. Little Science. Big Science. London: Columbia University Press, 1963.

SILVA DMC. Escola de Educação Física do Espírito Santo: suas histórias, seus caminhos (1931-1961). In: FERREIRA NETO A. Pesquisa histórica na Educação Física – 2. Vitória, ES: CEFD/UFES, 1997:157-68.

VIEIRA MC. Reformulação do currículo da licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um resgate histórico. Memória de Licenciatura. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Endereço para correspondência:

Cristina da Cruz de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Biblioteca de Educação Física, Letras e Artes CEH-B
Rua São Francisco Xavier, nº 524 - 11º andar - Bloco C - Sala 11.002
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP: 20550-900
e-mail: cristinaoliveira04@ig.com.br